



Metamorfose

Transições e superações entre sistemas e regimes não acontecem por ato de vontade, em vez disso, resultam de processos lentos, de metamorfose, em que o novo vai sendo gestado na barriga do velho. Na maioria das vezes, sem que esse velho perceba. De repente, quando o velho regime se dá conta, da pupa surge uma colorida borboleta, antes lagarta. Essa transformação é fruto de uma fronteira misteriosa, entre o fluxo suave e a turbulência. Seria uma “quase intransitividade”.

[cit.]

Um sistema quase intransitivo evidencia uma espécie de comportamento médio durante muito tempo, flutuando dentro de certos limites. E então, sem qualquer razão, passa a um comportamento diferente, ainda oscilante, mas produzindo média diferente¹.

[cit.]

Bruscas mudanças climáticas e eras glaciais seriam indicadores dessas mudanças qualitativas, de quase intransitividade, em que do quantitativo acontece o salto qualitativo. Revoluções e revoltas sociais repentinas, *idem*.

A superação do feudalismo pelo capitalismo foi resultado de um longo processo de mudanças, intercaladas com momentos de estabilidade, em que nada parecia mudar. Todavia, observando mais detidamente o processo histórico de transição do feudalismo para o capitalismo, encontramos situações de profunda e rápida transformação, em que permanência e revolução se intercalavam com momentos de violência e beleza, imutabilidade e invenção. Diferentemente de revoluções sem lastro, que logo retrocedem, tornando-se caricatura daquilo que visavam a transformar, o novo

só prevalece e se sustenta quando resultado de um profundo processo de gestação e cultivo; por isso, metamorfose.

Trecho de:

CÉLIO TURINO - Por todos os caminhos: pontos de cultura na américa latina

Link para compra do livro:

https://www.sescsp.org.br/loja/11146_por+todos+os+caminhos+pontos+de+cultura+na+america+latina#/content=detalhes-do-produto